

# O corpo prisioneiro em tempos de barbárie: a pandemia e a política

Renato Sampaio Sadi<sup>1</sup>

188

## Resumo

A pandemia e a política são analisadas a partir da ideia de um corpo prisioneiro no tempo histórico do atual capitalismo. Confinado e impactado por elementos objetivos e subjetivos, o corpo encontra sua maneira de viver, em tempos de uma nova barbárie. A prisão do corpo é discutida a partir de questões concretas, vividas no confinamento (falta de espaço, baixa convivência social, liberdade limitada, lazer reformulado, ausência ou diminuição de atividade física) e pontos gerais e específicos da conjuntura política no Brasil.

**Palavras-chave:** pandemia; política; corpo.

## Resumo

La pandemia y la política se analizan desde la idea de un cuerpo carcelario en el tiempo histórico del capitalismo actual. Confinado e impactado por elementos objetivos y subjetivos, el cuerpo encuentra su modo de vivir, en tiempos de una nueva barbarie. Se discute la prisión del cuerpo a partir de cuestiones concretas, vividas en el encierro (falta de espacio, baja convivencia social, libertad limitada, ocio reformulado, ausencia o reducción de la actividad física) y puntos generales y específicos de la situación política en Brasil.

**Palabras clave:** pandemia; política; cuerpo.

## Abstract

The pandemic and politics are analyzed based on the idea of a prisoner body in the historical time of current capitalism. Confined and impacted by objective and subjective elements, the body finds its way of living in times of barbarism. The prison of the body is discussed based on concrete issues, lived in confinement (lack of space, low social interaction, limited freedom, reformulated leisure, absence or decrease in physical activity) and general and specific points of the political context in Brazil.

**Keywords:** pandemic; policy; body.

---

<sup>1</sup> Professor Titular do DCEFS - UFSJ | [renatosampaio63@gmail.com](mailto:renatosampaio63@gmail.com)



## Introdução

Este ensaio foi escrito a partir de um ponto de vista da periferia do sistema e de um ideário ideológico, situado do centro à esquerda, em busca de caminhos alternativos à atual barbárie em curso. Trata-se de uma nova barbárie, diferente da barbárie da primeira guerra mundial e do próprio debate político ao redor deste tema, popularizado pela expressão: “Socialismo ou Barbárie” de Rosa Luxemburgo (LOUREIRO, 2020). A atual barbárie parece revestir-se de características subjetivas e sutis, como a imposição de mentiras, os ataques à democracia e um engessamento forçado das capacidades do Estado. Tais características são incorporadas à engenharia da barbárie tradicional por meio dos aparatos tradicionais de destruição do nazifascismo, como a tortura, a perseguição e a restrição às liberdades. Assim como a humanidade do homem, nos dizeres de Bento (2013) rema a favor, a voracidade e ganância são aspectos inseparáveis da mistura, que rema contra. Os comportamentos e sentimentos rebatidos em corpos presos no confinamento (ou isolamento social), nos levam à uma estranha maneira de ver (e ser) este vasto mundo dos donos (e dos danos) do Capital. O estranho é a manutenção do contraditório, sua convivência com a alta tecnologia, de um lado e, a miséria e desigualdade, de outro.

Neste metabolismo, o sistema enquadra a realidade e, reposiciona a barbárie, na qual, o corpo prisioneiro, principalmente dos mais pobres, sofre de maneira aguda, os impactos da pandemia. Prisioneiro pelo confinamento, prisioneiro pelo desemprego ou subemprego, prisioneiro pela consciência, o corpo individual pouco está conectado ao corpo social, isto é, ao sentido coletivo e histórico da rebeldia. O mundo do trabalho, em degradação, e os impactos das relações destrutivas do capitalismo, são amplamente afetados. “Não foi a pandemia que trouxe a tragédia. Ela é o resultado de uma tragédia de um sistema de metabolismo antissocial e destrutivo. O capitalismo é letal, pandêmico e virótico” (ANTUNES, 2020).

Seria ingênuo pensar que após o sangue de guerras e da larga produção destrutiva e, em escala, o sistema pudesse ser oxigenado e preparado para uma recomposição sustentável<sup>2</sup>. Igualmente ingênuo,

---

<sup>2</sup> Guerras e revoluções marcaram o capitalismo do século XX. Ver a respeito: HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995. Nesta obra, o tempo histórico é dividido em: Era da catástrofe, Era de Ouro e Era de decomposição.



também, seria prognosticar a vitória dos trabalhadores, isto é, de coletivos mudancistas e organizados em massa, no quadro catastrófico de sofrimento presente e futuro incerto. Seria ingênuo configurar, portanto, o futuro. Isso não significa que os projetos em disputa não possam ser discutidos, melhorados e com isso, se possa reconfigurar as mudanças necessárias.

Na pandemia, engulimos a tragédia do noticiário político e suas expressões mais perversas, como o desemprego em alta, os baixos salários, a estagnação, as elevadas concentrações de renda, os juros descabidos, a não trégua das reformas trabalhistas, suas insistentes (e extenuantes) jornadas de trabalho e o bombardeio de discursos estapafúrdios e sem lógica aparente do negacionismo governista. Os tempos se tornaram confinados com o coronavírus e, a mensagem de que as rotas capitalistas deveriam ser desviadas e substituídas por uma humanidade diferente aos homens, não foi compreendida pelo centro nervoso do capital. Tal tragédia fez aflorar o egoísmo exacerbado. Em outras palavras, o discurso da falência do Estado como instituição que seria incapaz de regular e planificar a economia foi sendo objetivado a partir da famigerada Emenda Constitucional 95, de 2016, conhecida como teto de gastos<sup>3</sup>.

A fervura do capital, como sistema metabólico de dominação e permanência, esmagou a economia, diminuiu o valor do salário mínimo e dos auxílios emergenciais. Houve falta de vacinas, de medicamentos e profissionais, ou seja, a torneira de recursos fechada. Na linha desta argumentação, muitas questões não foram respondidas como, o desenrolar das *fake news*, o agravamento do quadro de fome, a insistência da estratificação social incluindo o *apartheid*, o preconceito, a homofobia, o sufoco dos aposentados e mesmo dos jovens quanto ao primeiro emprego, entre tantas perplexidades. Então, se a pandemia não trouxe a tragédia, pois ela já existia anteriormente, este cenário de caos foi aprofundado. Na verdade, a falta de alternativas também cresceu, diante de um conjunto de problemas sem solução imediata. Tudo isso também ocorreu nos países do eixo socialista, porém, a intensidade, o enfrentamento e a programática

---

<sup>3</sup> O egoísmo crescente e ignorante da contenção de gastos pode ser assim interpretado: "Como Karl Marx indica, a burguesia e seus intelectuais percebem como se produz dentro da relação capitalista, mas são incapazes de perceber como se produz essa relação. Ou seja, percebem as crises, mas não sabem entender o que as determinam e como resolvê-las." (Frigotto, 2021)



foram diferentes <sup>4</sup>. Na periferia do sistema capitalista, os senhores do poder indicaram aos países emergentes, a perversa continuidade do pagamento de juros, a retirada do Estado de setores estratégicos da economia e o enxugamento das políticas sociais e públicas que salvam pessoas pobres. Esta lógica é indutora de um pensamento retilíneo, isto é, há uma ausência de perspectiva econômica planejada por parte do Estado e, ao mesmo tempo, uma crença monetária de que a única saída para a crise seja maior contenção e maior flexibilização fiscal para induzir o crescimento.

A política autoritária em conjunção com o ideário neoliberal passa, pela reta oposta, a aplicar uma atualização da barbárie; aproveita o momento da pandemia para abraçar o discurso bélico e, literalmente devastar o mundo dos trabalho e as conquistas dos trabalhadores.<sup>5</sup> Paralelamente, para pingar algum colírio nos olhos e continuar com o sonho de uma vida produtiva e justa, a posição ecológica começa a se fixar a favor da vida e de uma eco dependência, contra o desmatamento e a agressão agrotóxica.

Longe da ideia de falsa autonomia, a que conduz o individualismo liberal, devemos entender que somos seres interdependentes e abandonar as visões antropocêntricas e instrumentais para voltar à ideia de que fazemos parte de um todo, com os outros, com a natureza. Na chave da crise civilizatória, a interdependência é cada vez mais lida hoje em termos de ecodependência, pois estende a ideia de cuidado e reciprocidade para com os outros seres vivos, para com a natureza (SVAMPA, 2020).

Na perspectiva da vida em primeiro plano, do ecológico e do bioecológico, no sentido mais amplo possível e na construção de um civismo ainda não existente na política, a sociedade ficou perplexa com a reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020, marcada por palavras, instigação à violência e linguagem imprópria. Não parou por aí, a cada dia, uma nova

---

<sup>4</sup> Números da pandemia em Cuba: "Com uma população de 11.338.138 habitantes, Cuba apresenta uma taxa de contaminação de 0,033% da população e de 0,001% de falecimentos, correspondente a 82 casos em 27 de agosto de 2020" (MIGLIOLI, 2020).

<sup>5</sup> Segundo o Ex-Ministro Ricardo Salles (CNN, 2020): "Tem uma lista enorme em todos os ministérios que têm papel regulatório, aqui, para simplificar, não precisam de Congresso" A expressão *passar a boiada e mudar as regras enquanto a mídia se volta para a Covid*, ratifica a ideologia do governo, nitidamente eugênica e despudorada.



notícia bomba para minar a democracia, os pressupostos da república e, ao mesmo tempo, alimentar a curiosidade do povo, no sentido de mostrar uma suposta competência presidencial diante da avalanche de equívocos. As monstruosidades foram tecnológicas, como, por exemplo, as milícias digitais<sup>6</sup>.

## O confinamento necessário e avassalador

192

Desde março de 2020, o corpo do indivíduo ficou mais prisioneiro de si do que já era. No início, saía de casa, apenas para não pegar a doença, mas, também, para não a passar. Aos poucos, a pessoa (corpo) arriscou a aventura das saídas de casa, mas voltou atrás, diante dos alertas relativos ao aumento de casos e mortes. A prisão logo se configurou como loucura, a loucura do trabalho confinado, remoto, esquisito e, profundamente isolado. Dentro ou fora do trabalho, os profissionais de várias áreas, produtores, intelectuais, artistas, donas de casa e estudantes, formaram uma compreensão da pandemia que foi crescendo em complexidade à medida em que o tempo avançava. Tal compreensão, como parte da luta ativa pela vida teve ampla repercussão no Jornal Nacional da Rede Globo e, então, constituiu-se, uma grande frente contra o governo genocida do presidente Bolsonaro.<sup>7</sup> O confinamento como necessário e justo para todos foi alastrado como conhecimento popular, muito embora, tenha encontrado resistências contrárias entre comerciantes e, mesmo se pensarmos nas dificuldades dos setores mais pobres da sociedade.<sup>8</sup> O sentimento de um prisioneiro (na cadeia ou em qualquer lugar), é subjetivo/mental e atado ao

---

<sup>6</sup> “Ao determinar a prisão, o Ministro do STF, Alexandre de Moraes acusa o ex-deputado Roberto Jefferson, de participar de uma suposta milícia digital em ataques às instituições democráticas. A organização criminoso teria sido montada, principalmente, para atacar a próxima eleição” (CNN, 2020)

<sup>7</sup> “O clima de pressão aumentou ainda mais para os protestos Fora Bolsonaro a partir do superpedido de Impeachment, uma vez que o pedido foi suprapartidário, com forças políticas que vão da esquerda à direita, o que inclui o MBL e outras forças de centro e direita dissidentes ou contrárias ao bolsonarismo” (EXTRA CLASSE, 2021).

<sup>8</sup> O exemplo da China e a rápida desinfecção e controle do vírus, em poucos três meses, ilustra uma argumentação que mais à frente seria sintetizada pela frase *vacina no braço e comida no prato*. Nesta toada e na comparação com inúmeros países, o Brasil ficou desmoralizado, ou seja, enquanto engolimos mais de meio milhão de mortos, os chineses não chegaram a 1% deste total.



corporal/temporal. Na sequência, são apresentadas tendências com contornos ou feixes subjetivos do confinamento vivido por muita gente.

- A falta de conversa. Como animais sociais, a conversa sempre foi a ligação da palavra ao sentido, o conteúdo e a forma com significado. Cortar trocas e afetos presenciais, substituindo-as por conversas eletrônicas (reuniões online, chamadas por vídeo, chats) tira, na verdade, a proximidade corporal, energética e indispensável.
- A falta de espaço. Muitos tiveram que se adaptar na utilização do espaço, na criatividade para dividir espaço, no espaço simbólico da liberdade, também confinada e condicionada aos cuidados com a máscara, as mãos e o próprio corpo.
- A baixa convivência social. Na escola ou no trabalho o corpo, antes da pandemia, era responsável por expressar atitudes e comportamentos que permitiam ao meio social, as trocas constantes de conhecimento, interação e energia. A restrição do *distanciamento social* afastou os corpos e todo tipo de afeto embutido, lançando-os ao colorido, multifacetado (e perigoso) palco das redes sociais.
- A limitada liberdade. O corpo precisa exercitar, falar, gritar, alongar e respirar. Tudo isso não o torna livre. Então, limitar a já limitada liberdade trouxe consequências físicas desastrosas. Segue algumas: dores de cabeça, contrações musculares, lombalgia, má circulação, aumento ou diminuição de peso, tédio, apatia, etc. A lista é maior, com impactos psicossociais, somáticos e que deixam sequelas.
- O lazer reformulado e confinado. Para as classes médias, as opções e pacotes de TV em *streaming* e o confinamento no sofá. Para as classes populares, a aglomeração em festas clandestinas. No processador da pandemia, o lazer foi afetado e o tempo ficou confuso na cabeça das pessoas, dificultando agendas de trabalho em combinação com horários ditos livres.
- A diminuição (ou ausência) da atividade física. Doenças de todo tipo aparecem quando as energias corporais são bloqueadas, quando não há circulação adequada de sangue. O excesso de



peso, a autoestima em declínio e a falta de movimento, esporte ou exercício físico também impactou o *ambiente obesogênico*, o relaxamento, a indolência e a preguiça, com ameaças diretas à saúde (BENTO, 2007).

- A preocupação com o futuro. O descontrole da ansiedade se fez nítido pois não houve domínio do tempo, ou seja, de quando tudo poderia acabar. O consumo também foi afetado, para mais ou para menos, dependendo da situação; o que e quando consumir foram preocupações constantes.

### **O corpo prisioneiro, o social despedaçado**

A ideia marxiana de um *exército industrial de reserva* permite alargar a discussão sobre a prisão do eu, criar tensões a partir do tempo pandêmico que confina dinheiro e perceber que a empregabilidade é uma enganação<sup>9</sup>. Uma população desempregada, mas ao mesmo tempo, disponível, existe na medida em que busca o emprego para a sobrevivência. Não existirá na medida em que o desemprego a levar para o fundo do poço. A perversidade do sistema impõe, ainda, a lógica do mérito em primeiro plano, desconsiderando que a massa da escravidão assalariada não tem como alçar o mérito sem apoio. Disso resulta que há, dentro da crueldade do desemprego, uma crueldade ainda maior, o desalento. O corpo se despedaça, se deteriora, se consome por dentro, mesmo que, por fora, possa ser disponível ao trabalho. Fôssemos indivíduos sem conexão com a humanidade, não teríamos como sentir pulsões, paixões, empatias. Ao contrário, somos inteiramente conectados, sensíveis, pensantes, inteligentes e, portanto, o que despedaça nos outros, despedaça em nós também.

Nossa prisão, o corpo, se divide entre a humanidade dentro de si e o indivíduo isolado, sufocado pela depressão. A situação depressiva aumentou na pandemia e os impactos deste tema não interessam apenas aos psiquiatras, psicólogos e profissionais da saúde, mas ao conjunto da população que busca resolver como pode, quadros de doença psíquica antes

---

<sup>9</sup> O Capital conhece, portanto, o mecanismo de manutenção da produção e do consumo como constantes da equação social = apropriação privada de determinadas classes aos bens produzidos, pauperização das classes populares; emprega e desemprega com base na população apta (e disposta) ao trabalho; extrai excedentes de cada unidade da mercadoria em forma de lucro e mais valor (MARX, 2015).



não vistos. Os compartimentos tóxicos dentro do cérebro solicitam aos neurônios que dupliquem seu trabalho na condução dos estímulos. Todavia, a conexão neural se encontra parcialmente comprometida, devido aos impactos sociais sofridos (seriam torturas?), em razão das inversões de prioridade<sup>10</sup>.

Há ainda, o fato de as pessoas criarem restrições à terapia no orçamento doméstico, em razão do colapso econômico que atingiu as famílias de classes médias. Na mesma direção, os sistemas de saúde, públicos ou privados, foram colocados à prova: como atender com qualidade os pacientes em um momento tão dramático como o que vivemos? O envolvimento de profissionais de saúde, a exposição ao vírus assim como o conjunto de variáveis históricas que aos poucos sucateou os serviços, piorou na verdade, os já dramáticos números da covid<sup>11</sup>.

Um retorno à história permite estabelecer um paralelo com a questão do corpo prisioneiro para reafirmar que ele nunca foi livre. A permanente dominação e degradação do sistema, ontem com formas primitivas, como o fogo, o chicote da escravidão e o espalhamento de epidemias (peste, varíola, influenza, cólera, malária e febre amarela); hoje, com a sofisticação do coronavírus, sugere que as mudanças são, antes de tudo, urgentes. Por meio de uma ecologia de saberes é possível decodificar os principais elementos dos dominadores: colonialismo, patriarcado e negócios na pandemia. São várias ramificações econômicas: vacinas, medicamentos, indústria advocatícia, comunicacional, educacional e exclusões de todo tipo. O capitalismo abissal aproveita a brecha do coronavírus e impõe suas regras de acumulação (Souza Santos, 2020). O mercado, na palma da mão de crianças, jovens e adultos comercializa produtos infantilizados para atrair vendas. Para que a realização deste consumo possa ser efetiva, áreas virgens são exploradas, desenvolvidas e potencializadas. Esta é uma das engrenagens principais do *processo infantilizador* que atravessa a cultura, o cinema, o fast

---

<sup>10</sup> Os estudos sobre a depressão durante a pandemia elencam os seguintes efeitos psicológicos: estresse gerado pela duração imprevisível do confinamento; medo de infecção, sentimento de frustração e perda de energias para situações corriqueiras relacionadas à família e ao trabalho, humor depressivo, insônia e acúmulo de notícias sobre o mesmo assunto: a pandemia. Aproximadamente 90% das pessoas relataram algum tipo de desconforto dentro deste quadro tão complexo, como tristeza, depressão, ansiedade, nervosismo e/ou insônia (BARROS et al., 2020).

<sup>11</sup> Em Manaus, por exemplo, houve colapso que poderia ter sido amenizado (BARRETO et al, 2021).



food, os cosméticos, os brinquedos, a moda, envolvem altas cifras e trancam o corpo aprisionado na prisão do eu. A sedução do mercado é aguçada pelo marketing segmentado das redes sociais, fazendo com que, em cada etapa da vida, um consumo, uma maneira de vender e comprar mercadorias para o corpo seja incentivada (SADI, 2016).

## Barbárie à Brasileira

196

Os tempos políticos, pós 2018, no Brasil podem ser sintetizados pelo subtítulo acima, referência direta ao modelo nazifascista vivido hoje. Provavelmente sejam tempos neoliberais e neoconservadores em combinação, induzindo uma barbárie à brasileira, bem antes do atual afunilamento bárbaro de 2018<sup>12</sup>. Por que barbárie? A resposta envolve uma atualização do conceito. Para além dos argumentos econômicos e bioecológicos, esbarramos no consumo e na cultura. No consumo, para elaborar uma nova forma de consumir sem agredir, já que dispomos de mecanismos sofisticados de *natureza verde*. Na cultura, refazendo o *escopo adorniano*, pelo fato de que é possível lapidar os conhecimentos da indústria cultural, ponto nevrálgico de nosso capitalismo *subjetivo e tardio*, situar a atual discussão sobre o trabalho, sua dependência ao Capital e, buscar com isso, amenizar sofrimentos.

A forma do fazer político foi degradingolada desde 2013 com a farsa dos movimentos pela ética que posteriormente, revelaram o golpe e o impeachment em 2016. Muito foi banalizado, a vida, o trabalho, o lazer, a saúde, a família, a falta de perspectiva, a permanência do caos. Respostas críticas, autocríticas e produtivas? Zero. O acúmulo de ódio, destilado pelo atual chefe do poder executivo é apenas mais um exemplo bárbaro na atualidade sofrida da grande massa populacional. A barbárie volta a amedrontar a sociedade não apenas na queima de corpos vivos e no enterro em massa de corpos enfileirados, mas em aspectos subjetivos como

---

<sup>12</sup> Os insultos, xingamentos e posturas inadequadas do chefe máximo da nação envergonham até mesmo os estrangeiros que poderiam investir no país, mas que, diante das aberrações, hoje são antipáticos à ideia. O caminho que abriu novas fissuras, como, por exemplo, a extensiva naturalização da morte e a enxurrada das violências, tem mais a ver com um nazifascismo sem disfarce do que com a ingenuidade liberal-social de uma democracia eleitoral. UOL. Declarações de Bolsonaro. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8qczQ8MviQw> Acessado em 10/8/2021.



anedotas preconceituosas, ameaças à sexualidade de jovens mulheres e rapazes, perversidade contra os animais e tantas outras estupidezes<sup>13</sup>.

Os vínculos militares do presidente e seus apoiadores não podem ser considerados como mantenedores da ordem, mas como defensores de uma ideologia aventureira de poder, na qual a matança é uma diversão. É possível desenhar esta forma ideológica e política, em representação, como um *anarco-capitalismo*. Os comportamentos demonstram, visivelmente, uma banalidade, boçalidade e brutalidade que, em união com o darwinismo social, faz lembrar um caráter libertário e de faroeste, à moda brasileira (Ghiraldelli, 2018).

O corpo, situado no confronto de perspectivas antagônicas, implode os pensamentos mais avançados e críticos para a sua emancipação; torna-se presa fácil da indústria digital, especialmente no *Instagram*.

Nos últimos anos, sob influência das mídias digitais, os investimentos no corpo com exercícios, dieta, cosméticos, ganharam um aliado significativo (...) pelas observações das postagens de duas Digital Influencers, infere-se que a dieta, os treinamentos e as roupas sejam os focos na valorização do corpo feminino, os quais se tornam referência para as alunas das academias como consequência deste aplicativo ligado à Indústria Cultural (VIANA; LEAL; BAPTISTA, 2021).

Ao ser espalhado no mundo com uma velocidade espantosa, o coronavírus também informou outras questões: conseguiu atrair os holofotes da grande mídia, descobriu os nossos hábitos e a proximidade em que vivemos para melhor nos atingir. Suas variações podem piorar ainda mais o quadro da nova barbárie.

O coronavírus comporta-se como o 1% mais rico da população mundial, um senhor todo-poderoso que não depende dos Estados, não conhece fronteiras, nem limites éticos (...) alimenta um pessimismo de tipo apocalíptico, um pessimismo histórico, por vezes moralista, por vezes, nostálgico, de um passado íntegro, um pessimismo politicamente ambíguo que serve à esquerda e à direita (SOUSA SANTOS, 2020).

---

<sup>13</sup> Exemplos de ignorância e estupidez: Compre uma arma, eduque sem escola, coma veneno, cace animais, corte uma árvore, mate minorias, desdenhe das vacinas, viva sem arte. Vivemos a fase mais tenebrosa da nossa história (retirado do perfil Instagram montenegrodora).



A extrema direita é sórdida na metodologia contra o coronavírus. Distribui pancadas, faz barulho contra as instituições, mente e pouco resolve. Não está interessada em informação de qualidade<sup>14</sup>. A barbárie atualizada, nesse viés, assume a conotação canalha, um significado político que pode ser expresso em um alargamento do tempo, ou seja, uma barbárie mantenedora do populismo, penetrante em mais de uma década de confusão política. Para efeitos de indicadores político-econômicos, a nova barbárie é anterior ao atual governo Bolsonaro.

Já há muito vivíamos a barbárie capitalista, inclusive nos anos de crescimento econômico do neodesenvolvimentismo petista, com suas grandes obras, o aumento da violência nas cidades e no campo, o agravamento da guerra aos pobres e negros, o encarceramento em massa. Tudo isso foi piorando com a crise, sob Dilma Rousseff, e ainda mais dramaticamente sob a pandemia e o genocida Jair Bolsonaro (PERRUSO, 2020).

Os traços centrais (e continuístas) desta política tradicional (da esquerda à direita) e sua luta intestina de manutenção do poder a qualquer custo, constituem o latejamento e os diversos pontos de ansiedade engolidos pelo corpo prisioneiro, algo parecido com o coronavírus, que ameaça profundamente a sociedade adoecida. Por fim, o sentido brasileiro da barbárie é mais amplo do que um ou outro governo, uma ou duas décadas e extenso para a presente análise. É preciso desobstruir o mato, oxigenar a natureza, reescrever os penduricalhos e atalhos esquisitos da História. É preciso sobretudo, formar inteligências dispostas a libertar o corpo.

---

<sup>14</sup> Com o povo, comporta-se de forma sutil pois sabe que a perda eleitoral pode ser enorme. Além disso, não é capaz de construir aliança com partidos de direita, históricos aliados e defensores do neoliberalismo, no sentido de arrumar, por menor que seja, os cacos da sociedade. Quando procuram parceiros aliados, o interesse, geralmente é eleitoral. O bolsonarismo poderia ter alçado maior popularidade com o tema do auxílio emergencial, por exemplo, porém, utilizaram disso, no sentido de resguardar o próximo pleito eleitoral. UOL. Bolsonaro prorroga auxílio emergencial por mais três meses. Youtube, Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=csWnnVYJ58Y> Acessado em 10/8/2021.



## Considerações Finais

O leitor deve levar em conta que, muitas das análises e discussões sobre a pandemia, envolvem um clima de emoções elevadas, ambiente propício para que as ideologias cubram as verdades e, não propício para que a política seja apaziguada. As ideias desse texto podem ser consideradas radicais pois retiram das raízes algum tipo de luz para compreender melhor os atuais tempos de pandemia, confinamento, desconforto, mal estar, etc. Entretanto, não garante que a compreensão de uma totalidade mais complexa seja absorvida. Vivemos um momento de intensas energias, na política e fora dela, no sentido do bem e do mal, a se espalhar pelos ares e atingindo as consciências dispostas ao diálogo. Só assim poderemos crescer.

199

## Referências

- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. Boitempo Editorial, 2020.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.
- BENTO, Jorge Olímpio. Da conjuntura corporal e do ambiente obesogénico, relaxado e indolente. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 1, p. 3-5, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Desporto**: discurso e substância. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.
- BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha et al. **Colapso na Saúde em Manaus**: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da COVID-19. 2021.
- CNN**. Cable News Network Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/22/assista-ao-video-da-reuniao-ministerial-com-bolsonaro> Acessado em 10 de agosto de 2021
- \_\_\_\_\_. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/08/13/alexandre-de-moraes-determina-prisao-do-ex-deputado-roberto-jefferso> Acessado em 10 de agosto de 2021
- EXTRACLASSE**. Atos contra Bolsonaro aumentam pressão por impeachment. Disponível em:



- <https://www.extraclasse.org.br/movimento/2021/07/atos-contrabolsonaro-aumentam-pessao-por-impeachment/> Acesso em 10 de agosto de 2021
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. **A filosofia explica Bolsonaro**. Leya, 2019.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995.
- LOUREIRO, Isabel. SOCIALISMO OU BARBÁRIE: a atualidade de Rosa Luxemburgo no centenário de sua morte<sup>1</sup>. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, p. 34-44, 2020.
- MARX, Karl. **Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política**. Boitempo, 2015.
- MIGLIOLI, Aline Marcondes. O Socialismo como estratégia para enfrentar a pandemia de COVID-19: reflexões a partir da experiência cubana. **Revista Fim do Mundo**, n. 03, p. 159-180, 2020.
- NEVES, Jorge Alexandre. **Vozes do atraso**. Disponível/Acessado em 10/8/2021. [https://jornalgggn.com.br/editoria/educacao/vozes-do-atraso-por-jorgealexandre-neves/?\\_cf\\_chl\\_jschl\\_tk\\_=pmd\\_69699b711cd74eaa27fa6dfc6d9bfd2a96dfce25-1628880061-0-gqNtZGzNAiKjcnBszQoi](https://jornalgggn.com.br/editoria/educacao/vozes-do-atraso-por-jorgealexandre-neves/?_cf_chl_jschl_tk_=pmd_69699b711cd74eaa27fa6dfc6d9bfd2a96dfce25-1628880061-0-gqNtZGzNAiKjcnBszQoi)
- PERRUSO, Marco Antonio. Pandemia e crise societária. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 61-78, 2021.
- SADI, Renato Sampaio; SANTOS, Ivan dos; ARAÚJO, Rafael Vieira. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. São Paulo: Editora Ícone, 2016.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo: Boitempo, 2021. 426p.
- SVAMPA, Maristella. Reflexiones para un mundo post-coronavirus. **Nueva Sociedad**, v. 286, 2020.
- VIANA, Thaynara Talyta Duarte; LEAL, Cátia Regina Assis Almeida; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O corpo no Instagram: um olhar sobre as postagens do mundo fitness. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 3, p. e2021001-e2021001, 2021.

*Recebido em 18 ago. 2021 | aceite em 14 jun. 2022*

